

15 de maio de 2020

Atividade Turística

Março de 2020

### Forte redução da atividade turística em março com o impacto da Pandemia COVID-19

O setor do **alojamento turístico**<sup>1</sup> registou 697,7 mil hóspedes e 1,9 milhões de dormidas em março de 2020<sup>2</sup>, correspondendo a variações<sup>3</sup> de -62,3% e -58,7%, respetivamente (+15,2% e +14,8% em fevereiro, pela mesma ordem). As dormidas de residentes recuaram 57,6% (+26,6% em fevereiro) e as de não residentes decresceram 59,2% (+9,5% no mês anterior).

Em março de 2020, a estada média (2,72 noites) aumentou 9,6% (+11,4% no caso dos residentes e +9,2% no de não residentes). A taxa líquida de ocupação (17,0%) recuou 21,8 p.p. (+1,8 p.p. em fevereiro).

Os proveitos totais registaram uma variação de -60,2% (+13,4% em fevereiro), situando-se em 98,9 milhões de euros. Os proveitos de aposento fixaram-se em 71,8 milhões de euros, diminuindo 59,7% (+15,5 % no mês anterior).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) decresceu 57,4% para 14,4 euros (+6,3% no mês anterior). O rendimento médio por quarto ocupado (ADR) atingiu 66,1 euros, recuando 6,2% (+2,4% em fevereiro).

Em março, considerando a **generalidade dos meios de alojamento** (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), registaram-se 746,1 mil hóspedes e 2,1 milhões de dormidas, correspondendo a evoluções de -61,8% e -57,1%, respetivamente (+15,6% e +15,2% em fevereiro, pela mesma ordem). As dormidas de residentes diminuíram 56,6% (+26,6% em fevereiro) e as de não residentes decresceram 57,3% (+9,9% no mês anterior).

Através de um questionário específico adicional que, durante o mês de abril e primeira semana de maio, o INE promoveu e que obteve respostas de cerca de 4 600 estabelecimentos, sobre as perspetivas para a atividade turística nos próximos meses até agosto, 78,9% dos estabelecimentos de alojamento turístico respondentes assinalaram que a pandemia COVID-19 motivou o cancelamento de reservas agendadas para os meses de março a agosto de 2020 (estes estabelecimentos representam 90,9% da capacidade da oferta dos estabelecimentos que responderam).

**A informação deste destaque, respeitante a março, reflete já efeitos da pandemia COVID-19, quer no comportamento da atividade turística, quer na quantidade de informação primária disponível para a compilação dos resultados apresentados. Apelamos à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas, apesar das dificuldades, na resposta às solicitações do INE. A qualidade das estatísticas oficiais depende crucialmente dessa colaboração, que o INE antecipadamente agradece.**

<sup>1</sup> Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

<sup>2</sup> Atualização face à estimativa rápida divulgada a 30 de abril de 2020, destaque que se divulgou ainda com a recolha de informação primária a decorrer.

<sup>3</sup> Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

**Figura 1. Resultados gerais do setor de alojamento turístico**

Estabelecimentos de alojamento turístico	Unidade	Fevereiro 2020		Março 2020		Jan - Mar 20	
		Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
<b>Hóspedes</b>	<b>10<sup>3</sup></b>	<b>1 594,5</b>	<b>15,2</b>	<b>697,7</b>	<b>-62,3</b>	<b>3 710,7</b>	<b>-17,6</b>
Residentes em Portugal	"	779,1	24,1	301,2	-61,9	1 740,0	-13,1
Residentes no estrangeiro	"	815,4	7,8	396,5	-62,6	1 970,7	-21,2
<b>Dormidas</b>	<b>10<sup>3</sup></b>	<b>3 838,6</b>	<b>14,8</b>	<b>1 898,4</b>	<b>-58,7</b>	<b>8 990,0</b>	<b>-18,0</b>
Residentes em Portugal	"	1 307,5	26,6	574,5	-57,6	2 957,5	-11,7
Residentes no estrangeiro	"	2 531,1	9,5	1 323,9	-59,2	6 032,5	-20,8
<b>Estada média</b>	<b>nº noites</b>	<b>2,41</b>	<b>-0,4</b>	<b>2,72</b>	<b>9,6</b>	<b>2,42</b>	<b>-0,5</b>
Residentes em Portugal	"	1,68	1,9	1,91	11,4	1,70	1,7
Residentes no estrangeiro	"	3,10	1,6	3,34	9,2	3,06	0,5
Taxa líquida de ocupação-cama	%	35,2	1,8 p.p.	17,0	-21,8 p.p.	27,0	-6,7 p.p.
Proveitos totais	10 <sup>6</sup> €	195,3	13,4	98,9	-60,2	469,5	-19,7
Proveitos de aposento	"	138,7	15,5	71,8	-59,7	335,1	-18,9
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	28,5	6,3	14,4	-57,4	22,6	-20,6
ADR (Rendimento médio por quarto ocupado)	"	65,5	2,4	66,1	-6,2	66,6	-1,3

### Hóspedes e dormidas com decréscimos

Em março de 2020, o setor do alojamento turístico registou 697,7 mil hóspedes e 1,9 milhões de dormidas, refletindo-se em variações de -62,3% e -58,7%, respetivamente (+15,2% e +14,8% em fevereiro, pela mesma ordem).

Para além do impacto da atual pandemia, as variações homólogas foram também influenciadas pelo efeito de calendário correspondente ao Carnaval que, este ano, ocorreu em fevereiro e, no ano anterior, tinha ocorrido em março.

As dormidas na hotelaria (81,7% do total) diminuíram 60,1%. As dormidas nos estabelecimentos de alojamento local (peso de 16,3% do total) decresceram 50,2% e as de turismo no espaço rural e de habitação (quota de 2,0%) recuaram 58,7%. As dormidas em *hostels* registaram uma diminuição de 49,1% em março, representando 23,8% das dormidas em alojamento local e 3,9% do total de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico.

**Figura 2. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por tipo e categoria**

Unidade: 10<sup>3</sup>

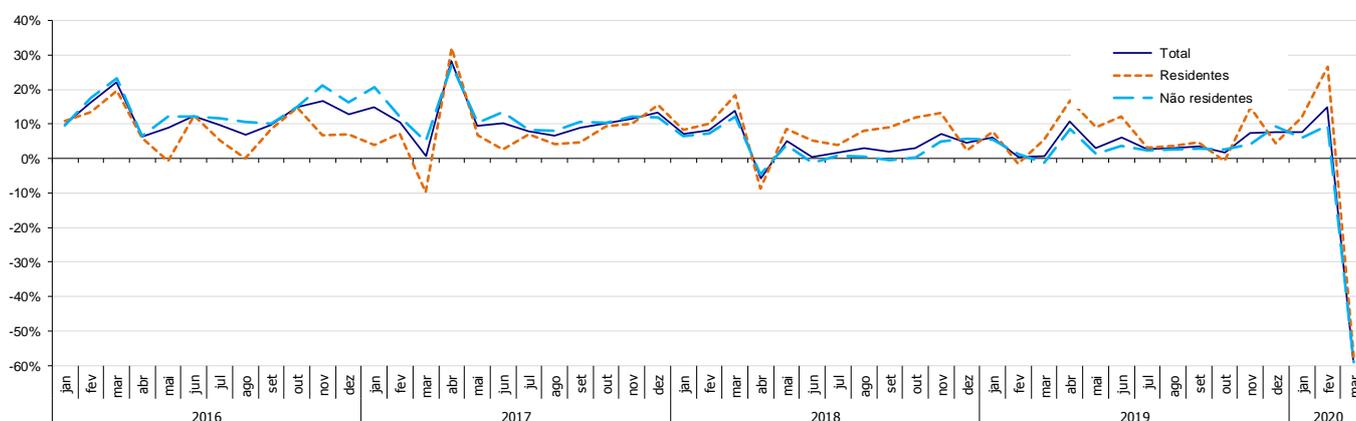
Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas			Taxas de variação homóloga (%)	
	Mar-19	Mar-20	Jan - Mar 20	Mar-20	Jan - Mar 20
<b>Total</b>	<b>4 598,8</b>	<b>1 898,4</b>	<b>8 990,0</b>	<b>-58,7</b>	<b>-18,0</b>
<b>Hotelaria</b>	<b>3 886,1</b>	<b>1 551,3</b>	<b>7 461,9</b>	<b>-60,1</b>	<b>-19,1</b>
Hotéis	2 914,8	1 124,1	5 613,0	-61,4	-19,0
*****	542,1	179,6	1 013,3	-66,9	-20,8
****	1 421,7	559,1	2 733,9	-60,7	-18,6
***	666,1	267,9	1 295,2	-59,8	-18,6
** / *	284,9	117,6	570,6	-58,7	-18,3
Hotéis - apartamentos	512,2	214,8	987,3	-58,1	-18,8
*****	60,8	16,3	96,9	-73,3	-29,2
****	363,8	151,4	694,0	-58,4	-20,0
*** / **	87,6	47,2	196,4	-46,1	-7,1
Pousadas e quintas da Madeira	63,5	13,2	111,7	-79,2	-23,9
Apartamentos turísticos	247,6	122,5	452,8	-50,5	-21,3
Alojamentos turísticos	148,1	76,7	297,0	-48,2	-16,7
Alojamento local	620,0	308,8	1 346,0	-50,2	-12,5
Turismo no espaço rural e de habitação	92,7	38,3	182,1	-58,7	-11,1

## Dormidas de residentes e de não residentes com decréscimos muito acentuados

Em março, o mercado interno contribuiu com 574,5 mil dormidas, o que representou um decréscimo de 57,6% (+26,6% em fevereiro). As dormidas dos mercados externos (peso de 69,7%) diminuíram 59,2% (+9,5% no mês anterior) e atingiram 1,3 milhões.

No primeiro trimestre do ano, verificou-se uma diminuição de 18,0% das dormidas totais, resultante de variações de -11,7% nos residentes e de -20,8% nos não residentes.

**Figura 3. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico – Taxas de variação homóloga mensais**



## Principais mercados registaram decréscimos

A totalidade dos dezasseis principais mercados emissores<sup>4</sup> registou decréscimos em março, tendo representado 87,1% das dormidas de não residentes nos estabelecimentos de alojamento turístico neste mês.

Os mercados que, em março, se encontravam entre os mais atingidos pela pandemia COVID-19 foram os que registaram maiores decréscimos nas dormidas neste mês.

O mercado chinês (0,6% do total das dormidas de não residentes em março) diminuiu 78,8% neste mês e 31,8% no primeiro trimestre do ano.

As dormidas de hóspedes italianos (2,1% do total) recuaram 76,5% em março e 30,0% desde o início do ano.

O mercado norte-americano (4,0% do total) apresentou uma diminuição de 67,5% em março. No conjunto dos primeiros três meses do ano, este mercado registou um decréscimo de 25,7%.

O mercado espanhol (7,7% do total) registou um decréscimo de 67,3% em março e de 12,7% desde o início do ano.

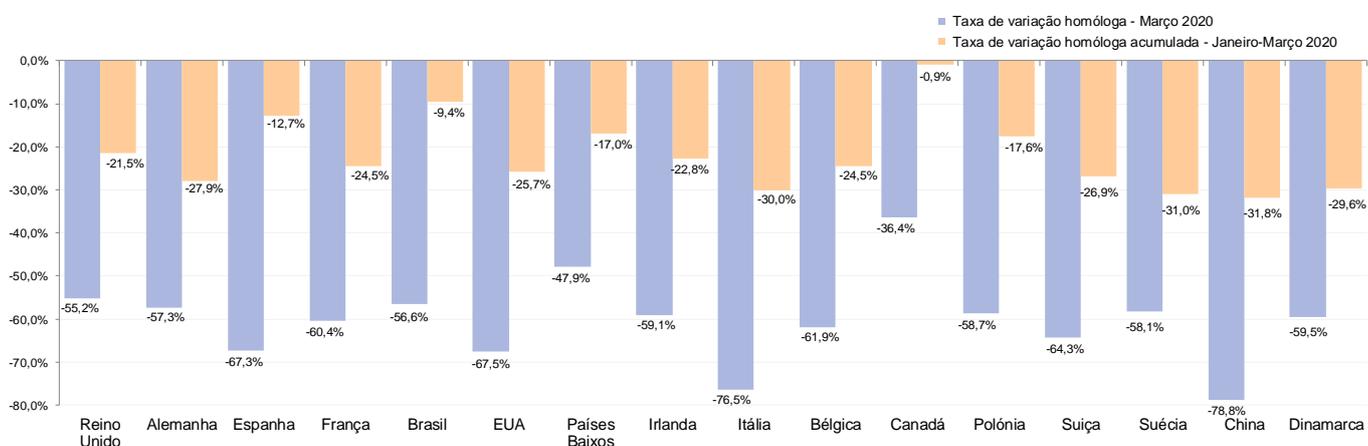
<sup>4</sup> Com base nos resultados provisórios de dormidas em 2019

O mercado britânico (19,1% do total das dormidas de não residentes em março) diminuiu 55,2% neste mês e 21,5% no conjunto dos três primeiros meses do ano.

As dormidas de hóspedes alemães (16,4% do total) recuaram 57,3% em março. Desde o início do ano, este mercado diminuiu 27,9%.

Destaque ainda para a evolução do mercado canadiano (4,9% do total) que, entre os principais mercados emissores, foi o que registou menor decréscimo em março (-36,4%; -0,9% no primeiro trimestre do ano).

**Figura 4. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por principais (16) mercados emissores: Taxas de variação homóloga mensal e acumulada**



### Diminuição das dormidas em todas as regiões

Em março, registaram-se decréscimos das dormidas em todas as regiões, com as maiores reduções a registarem-se na AM Lisboa (-63,7%), Centro (-63,6%) e Norte (-61,4%). No primeiro trimestre do ano, a AM Lisboa (-21,4%) e o Algarve (-19,4%) foram as regiões que registaram maiores decréscimos, enquanto o Alentejo foi a região que apresentou menor diminuição (-7,6%).

As dormidas de residentes diminuíram em todas as regiões em março, com realce para a evolução registada no Centro (-61,4%) e Norte (-59,4%). Nos primeiros três meses do ano, as maiores reduções registaram-se na RA Açores (-17,9%), Norte (-13,8%) e AM Lisboa (-13,1%).

Em março, também as dormidas de não residentes diminuíram em todas as regiões, com destaque para os decréscimos registados no Centro (-67,4%), AM Lisboa (-65,7%) e Norte (-62,8%). Desde o início do ano, destacaram-se as reduções no Centro e AM Lisboa (-24,1% e -24,0%, respetivamente).

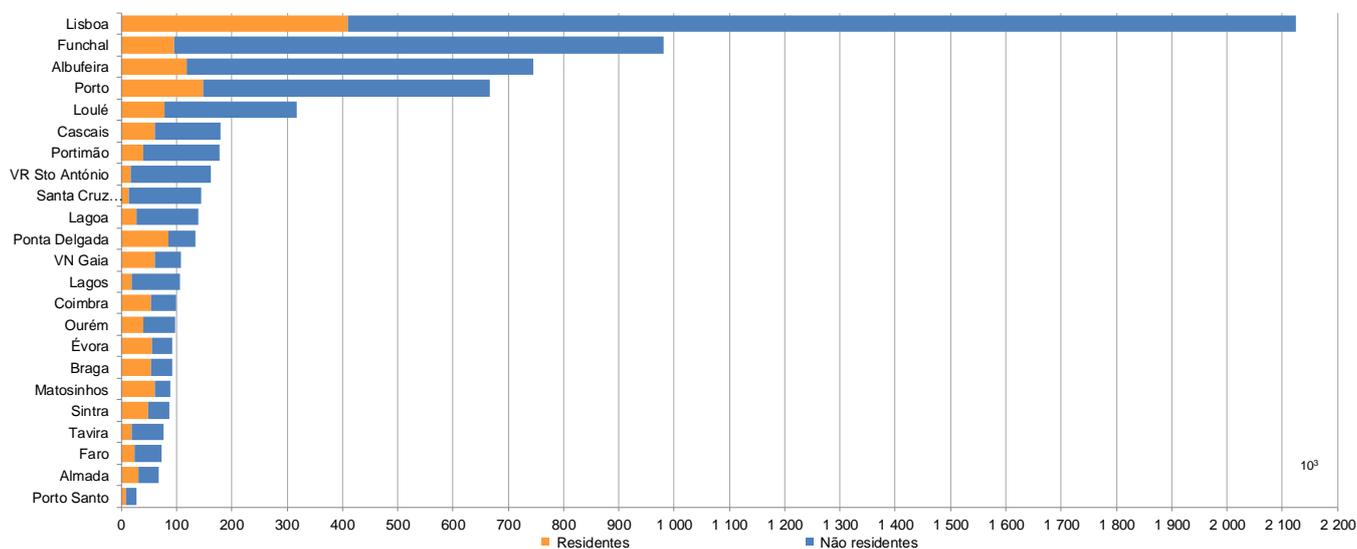
**Figura 5. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II**

Unidade: 10<sup>3</sup>

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Mar-20		Jan - Mar 20		Mar-20		Jan - Mar 20		Mar-20		Jan - Mar 20	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
<b>Portugal</b>	<b>1 898,4</b>	<b>-58,7</b>	<b>8 990,0</b>	<b>-18,0</b>	<b>574,5</b>	<b>-57,6</b>	<b>2 957,5</b>	<b>-11,7</b>	<b>1 323,9</b>	<b>-59,2</b>	<b>6 032,5</b>	<b>-20,8</b>
Norte	275,7	-61,4	1 484,8	-14,5	127,1	-59,4	690,7	-13,8	148,6	-62,8	794,1	-15,1
Centro	162,6	-63,6	915,4	-14,8	108,2	-61,4	627,7	-9,7	54,4	-67,4	287,7	-24,1
AM Lisboa	516,9	-63,7	2 719,2	-21,4	139,1	-56,9	720,3	-13,1	377,8	-65,7	1 998,9	-24,0
Alentejo	74,3	-55,9	371,4	-7,6	49,7	-56,2	254,7	-9,5	24,6	-55,2	116,7	-3,2
Algarve	516,7	-53,1	1 927,2	-19,4	82,7	-54,7	372,0	-9,2	434,0	-52,7	1 555,2	-21,5
RA Açores	58,5	-57,2	256,0	-17,2	35,4	-57,4	155,9	-17,9	23,1	-56,8	100,1	-16,0
RA Madeira	293,6	-51,7	1 316,1	-17,3	32,2	-44,4	136,3	-4,6	261,4	-52,4	1 179,7	-18,6

As dormidas no município de Lisboa (peso de 23,6% do total das dormidas no primeiro trimestre de 2020) diminuíram 22,3% desde o início do ano. O Funchal (peso de 10,9%) registou um decréscimo de 15,1% neste período. O município de Albufeira (peso de 8,3% do total) apresentou uma diminuição de 20,0% e o do Porto (7,4% do total) recuou 14,5% neste período.

**Figura 6. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por principais municípios<sup>5</sup>, período acumulado janeiro-março 2020**



### Estada média aumentou

Em março, a estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,72 noites) aumentou 9,6%. A estada média dos residentes aumentou 11,4% e a dos não residentes cresceu 9,2%. No Algarve e RA Madeira este indicador ascendeu a 4,78 noites e 4,72 noites, respetivamente.

<sup>5</sup> Com base nos resultados provisórios de dormidas em 2019.

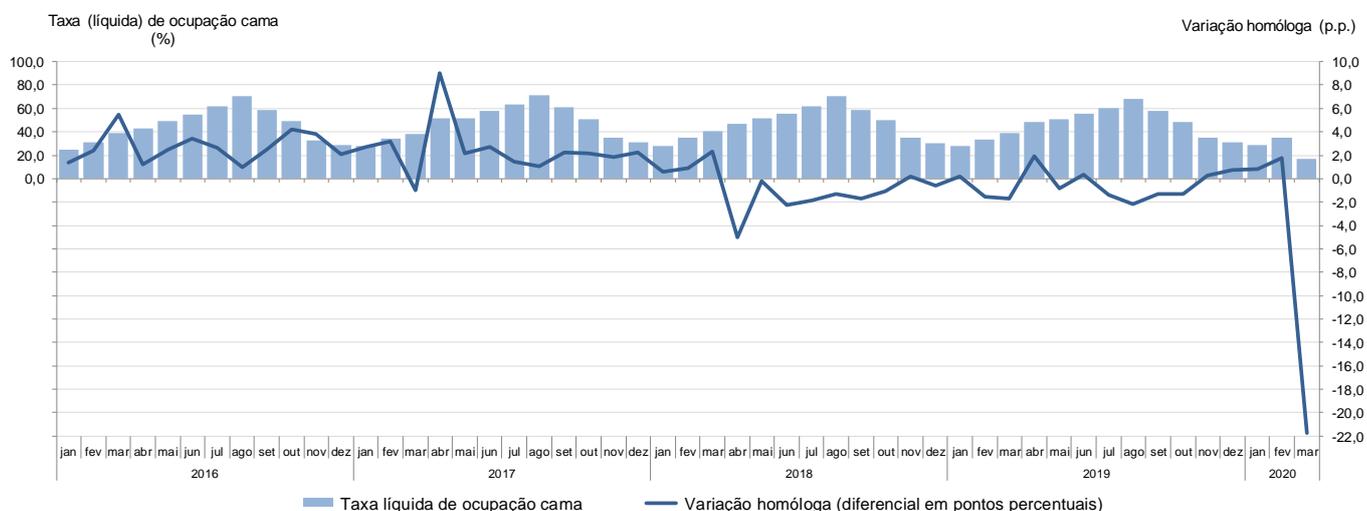
**Figura 7. Estada média e taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II**

NUTS II	Estada média				Taxa líquida de ocupação-cama			
	Mar-20		Jan - Mar 20		Mar-20		Jan - Mar 20	
	Nº de noites	Tvh (%)	Nº de noites	Tvh (%)	%	V. hom. (p.p.)	%	V. hom. (p.p.)
<b>Portugal</b>	<b>2,72</b>	<b>9,6</b>	<b>2,42</b>	<b>-0,5</b>	<b>17,0</b>	<b>-21,8</b>	<b>27,0</b>	<b>-6,7</b>
Norte	1,85	4,8	1,74	0,9	14,1	-21,4	24,7	-5,8
Centro	1,74	6,1	1,60	0,8	9,9	-16,0	18,5	-3,8
AM Lisboa	2,28	0,0	2,18	-1,7	20,0	-33,7	34,6	-10,7
Alentejo	1,96	20,7	1,77	5,9	12,3	-13,1	19,4	-2,7
Algarve	4,78	19,9	4,04	1,2	17,8	-15,0	23,7	-4,6
RA Açores	2,92	-3,4	2,71	-3,1	14,3	-18,7	20,8	-6,1
RA Madeira	4,72	-3,6	5,10	-0,1	27,4	-31,2	41,5	-11,6

### Taxa líquida de ocupação reduziu-se

A taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico (17,0%) recuou 21,8 p.p. em março (+1,8 p.p. em fevereiro). As taxas de ocupação mais elevadas registaram-se na RA Madeira (27,4%) e AM Lisboa (20,0%).

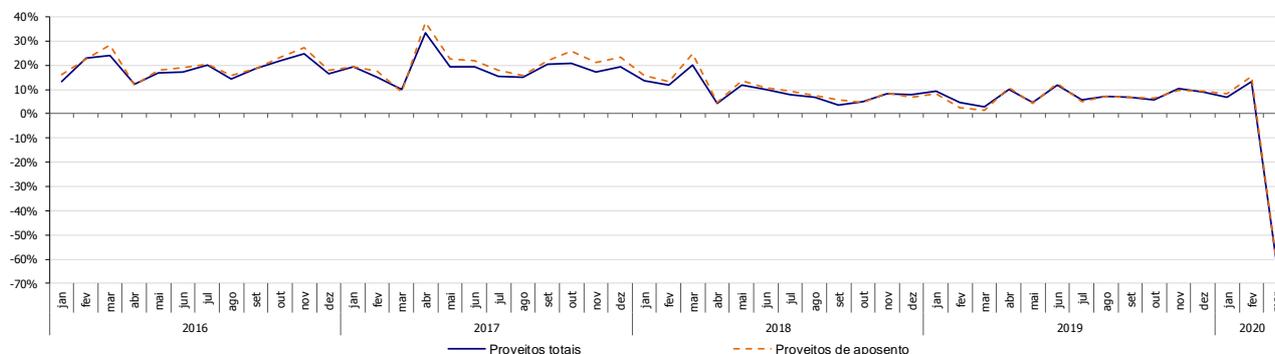
**Figura 8. Taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico**



### Proveitos com diminuição significativa

Em março, os proveitos registados nos estabelecimentos de alojamento turístico atingiram 98,9 milhões de euros no total e 71,8 milhões de euros relativamente a aposento, correspondendo a variações de -60,2% e -59,7%, respetivamente (+13,4% e +15,5% em fevereiro, pela mesma ordem).

**Figura 9. Proveitos totais e de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico:  
Taxas de variação homóloga mensais**



Em termos de evolução dos proveitos nas várias regiões, em março, os maiores decréscimos verificaram-se na AM Lisboa (-65,3% nos proveitos totais e -65,1% nos de aposento), Norte (-64,7% e -63,5%, respetivamente) e Centro (-62,3% e -62,8%, pela mesma ordem).

**Figura 10. Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II**

NUTS II	Proveitos totais				Proveitos de aposento			
	Mar-20		Jan - Mar 20		Mar-20		Jan - Mar 20	
	10 <sup>6</sup> euros	TvH (%)						
<b>Portugal</b>	<b>98,9</b>	<b>-60,2</b>	<b>469,5</b>	<b>-19,7</b>	<b>71,8</b>	<b>-59,7</b>	<b>335,1</b>	<b>-18,9</b>
Norte	13,5	-64,7	77,2	-17,3	10,5	-63,5	57,5	-16,9
Centro	8,1	-62,3	45,4	-14,5	5,5	-62,8	31,1	-13,5
AM Lisboa	33,5	-65,3	172,3	-24,1	25,7	-65,1	129,1	-24,0
Alentejo	3,5	-58,8	19,6	-5,8	2,6	-56,4	13,7	-1,8
Algarve	21,2	-54,3	76,3	-20,8	14,8	-50,5	51,5	-16,9
RA Açores	2,5	-55,0	10,4	-16,7	1,8	-54,1	7,4	-16,2
RA Madeira	16,7	-48,0	68,3	-16,1	10,9	-48,7	44,8	-16,6

Em março, a evolução dos proveitos foi negativa nos três segmentos de alojamento.

Na hotelaria, os proveitos totais e de aposento diminuíram 60,9% e 60,7%, respetivamente (peso de 87,8% e 85,3% no total do alojamento turístico, pela mesma ordem).

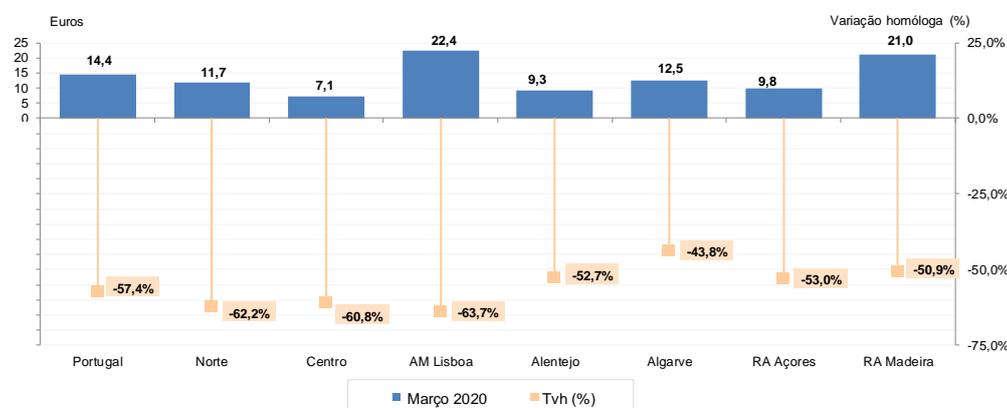
Considerando as mesmas variáveis, os estabelecimentos de alojamento local (quotas de 9,9% e 12,2%) apresentaram evoluções de -52,8% e -51,1%, respetivamente, enquanto no turismo no espaço rural e de habitação (representatividade de 2,4% em ambos) se observaram evoluções de -59,1% e -58,3%.

**Figura 11. Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico, por segmento e tipologia**

NUTS II	Proveitos totais				Proveitos de aposento			
	Mar-20		Jan - Mar 20		Mar-20		Jan - Mar 20	
	10 <sup>6</sup> euros	TvH (%)						
<b>Total</b>	<b>98,9</b>	<b>-60,2</b>	<b>469,5</b>	<b>-19,7</b>	<b>71,8</b>	<b>-59,7</b>	<b>335,1</b>	<b>-18,9</b>
<b>Hotelaria</b>	86,8	-60,9	416,4	-20,4	61,3	-60,7	290,3	-19,8
Hotéis	69,9	-61,8	342,2	-20,7	49,1	-61,8	238,1	-20,2
Hotéis - apartamentos	9,1	-57,7	39,8	-19,6	6,1	-57,3	26,5	-19,2
Pousadas e quintas da Madeira	1,2	-79,8	9,3	-30,3	0,8	-78,3	6,0	-30,6
Apartamentos turísticos	3,5	-46,4	12,8	-12,6	2,8	-48,2	10,5	-13,0
Aldeamentos turísticos	3,2	-42,4	12,3	-11,3	2,4	-39,9	9,2	-9,8
<b>Alojamento local</b>	9,7	-52,8	42,1	-13,5	8,8	-51,1	36,6	-13,4
<b>Turismo no espaço rural e de habitação</b>	2,3	-59,1	11,0	-13,7	1,8	-58,3	8,2	-10,9

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) situou-se em 14,4 euros em março, o que correspondeu a um decréscimo de 57,4% (+6,3% em fevereiro). Na AM Lisboa, este indicador ascendeu a 22,4 euros, seguindo-se a RA Madeira (21,0 euros) e o Algarve (12,5 euros). Todas as regiões registaram diminuição, com destaque para a AM Lisboa (-63,7%).

**Figura 12. Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II**



A variação do RevPAR em março situou-se em -58,5% na hotelaria, -49,9% no alojamento local e -50,7% no turismo no espaço rural e de habitação.

**Figura 13. Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por tipo e categoria**

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)			Taxa de variação homóloga (%)	
	Mar-19	Mar-20	Jan - Mar 20	Mar-20	Jan - Mar 20
<b>Total</b>	<b>33,9</b>	<b>14,4</b>	<b>22,6</b>	<b>-57,4</b>	<b>-20,6</b>
<b>Hotelaria</b>	<b>37,5</b>	<b>15,6</b>	<b>24,9</b>	<b>-58,5</b>	<b>-20,5</b>
<b>Hotéis</b>	<b>41,6</b>	<b>16,2</b>	<b>26,8</b>	<b>-61,0</b>	<b>-22,2</b>
*****	69,6	23,8	42,7	-65,7	-26,2
****	42,2	16,8	27,0	-60,2	-22,0
***	28,5	12,4	19,3	-56,3	-18,5
** / *	24,5	10,4	17,1	-57,6	-19,2
<b>Hotéis - apartamentos</b>	<b>31,2</b>	<b>15,0</b>	<b>21,9</b>	<b>-52,0</b>	<b>-17,5</b>
*****	50,4	17,9	33,4	-64,5	-21,8
****	30,4	15,0	21,0	-50,7	-18,8
*** / **	20,1	13,3	18,1	-33,9	-1,3
<b>Pousadas e quintas da Madeira</b>	<b>64,7</b>	<b>36,5</b>	<b>43,8</b>	<b>-43,7</b>	<b>-14,4</b>
<b>Apartamentos turísticos</b>	<b>16,4</b>	<b>10,1</b>	<b>13,1</b>	<b>-38,5</b>	<b>-8,9</b>
<b>Aldeamentos turísticos</b>	<b>18,2</b>	<b>12,1</b>	<b>14,9</b>	<b>-33,2</b>	<b>-5,4</b>
<b>Alojamento local</b>	<b>21,5</b>	<b>10,8</b>	<b>14,7</b>	<b>-49,9</b>	<b>-19,7</b>
<b>Turismo no espaço rural e de habitação</b>	<b>15,6</b>	<b>7,7</b>	<b>11,4</b>	<b>-50,7</b>	<b>-13,8</b>

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) atingiu 66,1 euros em março, o que se traduziu num decréscimo de 6,2% (+2,4% em fevereiro). Na AM Lisboa, o ADR ascendeu a 83,5 euros, seguindo-se a RA Madeira (69,4 euros) e o Norte (66,4 euros).

**Figura 14. Rendimento médio por quarto ocupado nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II**



## Atividade de alojamento – síntese geral

Em março, considerando a **generalidade dos meios de alojamento** (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), registaram-se 746,1 mil hóspedes e 2,1 milhões de dormidas, correspondendo a evoluções de -61,8% e -57,1%, respetivamente (+15,6% e +15,2% em fevereiro, pela mesma ordem).

As dormidas de residentes atingiram 659,9 milhares e diminuíram 56,6% (+26,6% em fevereiro).

As dormidas dos mercados externos (peso de 68,8% em março) decresceram 57,3% (+9,9% no mês anterior) e atingiram 1,5 milhões.

Neste conjunto global de estabelecimentos, a estada média (2,83 noites) registou um aumento de 12,4%, com contributo quer dos residentes (+13,9%), quer dos não residentes (+11,6%).

**Figura 15. Principais indicadores da atividade de alojamento**

	Unidade	Total				Residentes				Não residentes			
		Mar-20		Jan - Mar 20		Mar-20		Jan - Mar 20		Mar-20		Jan - Mar 20	
		Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
<b>Hóspedes</b>													
<b>Total</b>	10 <sup>3</sup>	746,1	-61,8	3 918,7	-17,3	325,2	-62,0	1 856,1	-13,5	421,0	-61,8	2 062,6	-20,5
Estabelecimentos de alojamento turístico	"	697,7	-62,3	3 710,7	-17,6	301,2	-61,9	1 740,0	-13,1	396,5	-62,6	1 970,7	-21,2
Campismo	"	41,7	-45,6	167,0	-8,1	19,3	-55,2	84,8	-13,6	22,4	-33,4	82,3	-1,7
Colónias de férias e pousadas da juventude	"	6,7	-75,4	41,0	-27,1	4,7	-78,0	31,4	-29,0	2,0	-65,4	9,6	-20,0
<b>Dormidas</b>													
<b>Total</b>	10 <sup>3</sup>	2 112,0	-57,1	9 795,1	-17,0	659,9	-56,6	3 304,9	-11,4	1 452,1	-57,3	6 490,2	-19,5
Estabelecimentos de alojamento turístico	"	1 898,4	-58,7	8 990,0	-18,0	574,5	-57,6	2 957,5	-11,7	1 323,9	-59,2	6 032,5	-20,8
Campismo	"	198,9	-28,5	728,3	0,2	75,7	-42,5	292,0	-4,5	123,2	-16,0	436,3	3,7
Colónias de férias e pousadas da juventude	"	14,7	-70,1	76,8	-27,1	9,7	-73,7	55,4	-28,2	5,0	-59,4	21,4	-24,0
<b>Estada média</b>													
<b>Total</b>	n <sup>o</sup> noites	2,83	12,4	2,50	0,5	2,03	13,9	1,78	2,4	3,45	11,6	3,15	1,3
Estabelecimentos de alojamento turístico	"	2,72	9,6	2,42	-0,5	1,91	11,4	1,70	1,7	3,34	9,2	3,06	0,5
Campismo	"	4,77	31,3	4,36	9,1	3,93	28,2	3,44	10,5	5,49	26,1	5,30	5,5
Colónias de férias e pousadas da juventude	"	2,19	21,4	1,88	0,0	2,05	19,8	1,77	1,1	2,51	17,4	2,23	-5,0

## Dormidas com reduções em todos os meios de alojamento

Em março de 2020, os **estabelecimentos de alojamento turístico** registaram 697,7 mil hóspedes, que proporcionaram 1,9 milhões de dormidas, refletindo-se em variações de -62,3% e -58,7%, respetivamente (+15,2% e +14,8% em fevereiro, pela mesma ordem). O mercado interno contribuiu com 574,5 mil dormidas (-57,6%) e as dormidas dos mercados externos diminuíram 59,2% (+9,5% no mês anterior), atingindo 1,3 milhões. A estada média (2,72 noites) aumentou 9,6%.

Os **parques de campismo** registaram 41,7 mil campistas e 198,9 mil dormidas em março<sup>6</sup>, o que se traduziu em evoluções de -45,6% e -28,5%, respetivamente (+25,8% e +22,2% em fevereiro, pela mesma ordem). Para a diminuição das dormidas contribuíram quer o mercado interno (-42,5%), quer os mercados externos (-16,0%). As dormidas de não residentes predominaram, representando 61,9% do total. A estada média (4,77 noites) aumentou 31,3%.

As **colónias de férias e pousadas da juventude** receberam 6,7 mil hóspedes, que proporcionaram 14,7 mil dormidas em março, o que correspondeu a variações de -75,4% e -70,1%, respetivamente (+20,6% e +14,2% no mês anterior). As dormidas de residentes (quota de 66,1%) diminuíram 73,7% e as de não residentes diminuíram 59,4%. A estada média (2,19 noites) aumentou 21,4%.

---

<sup>6</sup> Estes resultados poderão ter sido influenciados pelo Decreto n.º 2-A/2020, de 20 de março, que determinou o encerramento dos parques de campismo e de caravanismo, bem como das áreas de serviço de autocaravanas, a partir do dia 22 de março, e ainda a saída de todos os utentes que neles permaneciam, com exceção dos que neles residiam, a qual deveria ocorrer até ao dia 27 de março, por força do Despacho n.º 3547/2020 de 22 de março.

## Resultados do questionário específico sobre o impacto da pandemia COVID-19

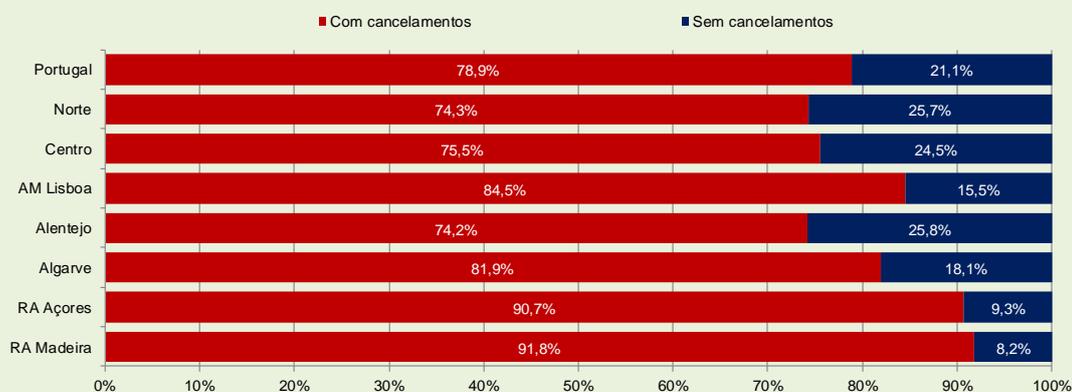
O INE colocou aos estabelecimentos de alojamento turístico três questões visando avaliar o impacto da atual pandemia COVID-19 na sua atividade, nomeadamente quanto às reservas e cancelamentos no período de março a agosto de 2020, por principais mercados, tendo obtido cerca de 4 600 respostas válidas. Apresentam-se de seguida os resultados obtidos.

### Cancelamentos de reservas na maioria dos estabelecimentos

Em Portugal, 78,9% dos estabelecimentos de alojamento turístico respondentes assinalaram que a pandemia motivou o cancelamento de reservas agendadas para os meses de março a agosto de 2020 (estes estabelecimentos representam 90,9% da capacidade da oferta dos estabelecimentos respondentes).

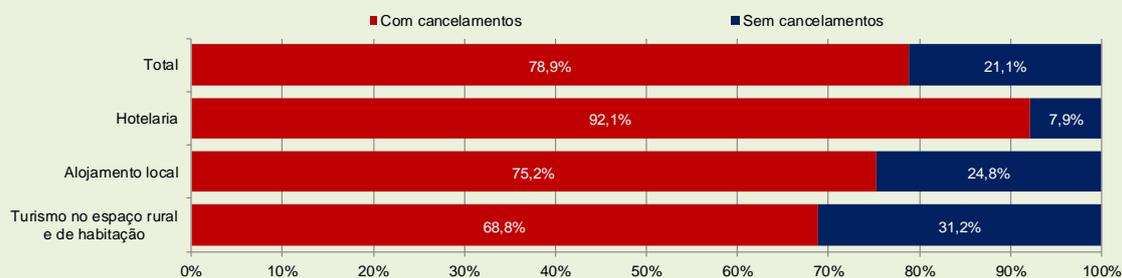
A RA Madeira foi a região que apresentou maior peso de estabelecimentos com cancelamentos de reservas (91,8% dos estabelecimentos e 98,8% da capacidade oferecida), seguindo-se a RA Açores (90,7% e 97,2%, respetivamente), a AM Lisboa (84,5% e 94,1%, pela mesma ordem) e o Algarve (81,9% e 92,0%, respetivamente).

**Figura 16. Proporção dos estabelecimentos com cancelamento de reservas, por região NUTS II**



No segmento da hotelaria, os estabelecimentos com cancelamentos de reservas devido à pandemia COVID-19 representaram 92,1% do total (94,6% da capacidade oferecida). Nos estabelecimentos de alojamento local, estes estabelecimentos corresponderam a 75,2% do total (79,4% da capacidade oferecida) e no turismo no espaço rural e de habitação representavam 68,8% do total (74,2% da capacidade).

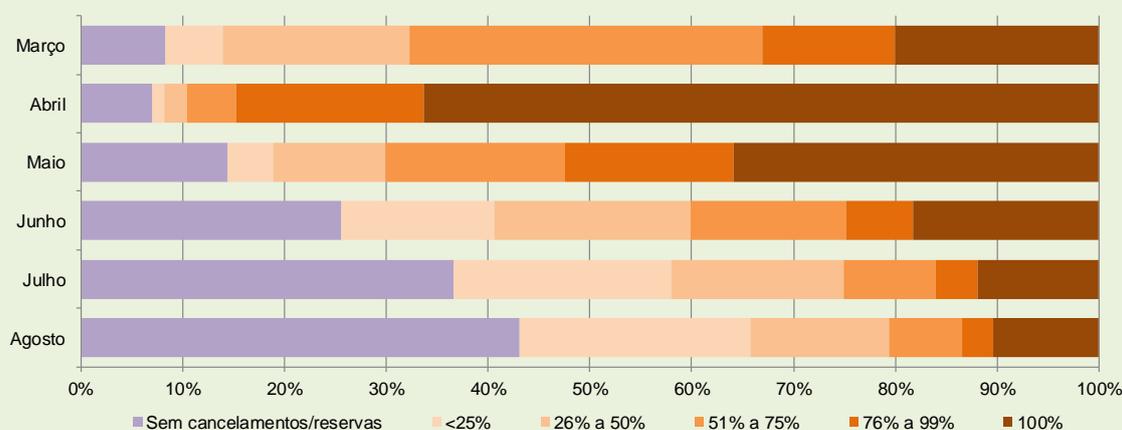
**Figura 17. Proporção dos estabelecimentos com cancelamento de reservas, por segmento de estabelecimento**



### Cancelamento da totalidade das reservas com grande expressão em abril

Como se pode ver no gráfico seguinte, a proporção de estabelecimentos reportando cancelamentos parciais ou totais de reservas diminuiu nos meses em que tradicionalmente a solicitação de serviços de alojamento turístico é mais intensa. Ainda assim, de acordo com esta informação, cerca de 74,4% reportaram cancelamentos para junho, 63,4% para julho e 57,0% para agosto.

**Figura 18. Proporção de estabelecimentos reportando cancelamentos de reservas**

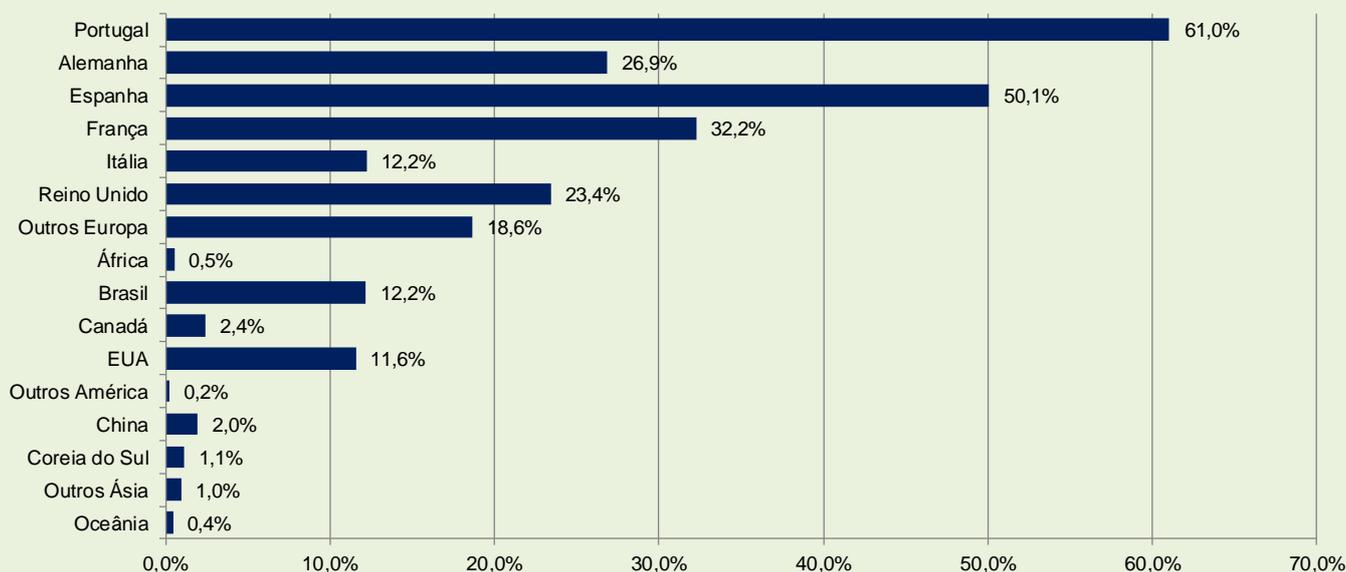


### Mercado nacional preponderante nos cancelamentos de reservas

Quando questionados sobre os principais mercados com cancelamentos de reservas (podendo cada estabelecimento identificar até 3 mercados), o mercado nacional foi o mais referido, tendo sido identificado por 61,0% dos estabelecimentos de alojamento turístico.

O mercado espanhol foi o segundo mais referido (50,1% dos estabelecimentos), seguindo-se os mercados francês (32,2% dos estabelecimentos), alemão (26,9% dos estabelecimentos) e britânico (23,4% dos estabelecimentos).

**Figura 19. Principais mercados com cancelamentos de reservas, por estabelecimento (%)**



Analisando os mercados que foram identificados como um dos três mercados com maior número de cancelamentos de reservas em cada região, observa-se que:

- No Norte, o mercado nacional foi identificado por 66,0% dos estabelecimentos, seguindo-se o mercado espanhol (referido por 62,8% dos estabelecimentos);
- No Centro, o mercado nacional foi mencionado por 84,4% dos estabelecimentos, seguindo-se o mercado espanhol (53,7% dos estabelecimentos);
- Na AM Lisboa, o mercado espanhol foi referido por 58,9% dos estabelecimentos e o mercado francês foi mencionado por 40,6% dos estabelecimentos. Nesta região, o mercado nacional foi identificado por 33,4% dos estabelecimentos;
- No Alentejo, o mercado nacional foi identificado por 81,6% dos estabelecimentos, seguindo-se o mercado espanhol (referido por 43,8% dos estabelecimentos);
- No Algarve, 64,3% dos estabelecimentos referiram o mercado britânico, seguindo-se os mercados nacional (48,8% dos estabelecimentos) e espanhol (43,5% dos estabelecimentos);
- Na RA Açores, o mercado nacional foi identificado por 83,8% dos estabelecimentos, seguindo-se o mercado alemão (54,7% dos estabelecimentos);
- Na RA Madeira, o mercado alemão foi identificado por 72,9% dos estabelecimentos, seguindo-se o mercado francês (59,3% dos estabelecimentos) e o mercado britânico (49,6% dos estabelecimentos).

Na hotelaria, o mercado nacional foi mencionado como um dos três mercados com maior número de cancelamentos por 66,5% dos estabelecimentos, seguindo-se o mercado espanhol (59,0%). Já nos estabelecimentos de alojamento local, o mercado espanhol foi identificado por 50,5% dos estabelecimentos, seguindo-se o mercado nacional (48,4%). Nos estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação, o mercado nacional foi mencionado por 75,2% dos estabelecimentos.

## NOTA METODOLÓGICA

As fontes utilizadas neste Destaque são: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos, Inquérito à Permanência nos Parques de Campismo e Inquérito à Permanência nas Colónias de Férias e Pousadas da Juventude.

A informação divulgada neste Destaque diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência e considera:

2019 – Janeiro a dezembro: resultados provisórios; 2020 – Janeiro a fevereiro: resultados provisórios; Março: resultados preliminares.

Entre os resultados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função da substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de imputação de não respostas por respostas efetivas. Entre as respostas efetivas incluem-se casos de suspensões de atividade (sazonal, temporária de outra natureza ou definitiva) não comunicadas atempadamente, implicando a substituição de estimativas por resultados nulos, situação com maior ocorrência em época baixa.

O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre as taxas de variação homóloga dos resultados provisórios e dos preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Fev 20	0,0 p.p.	+ 0,5 p.p.

Relativamente à estimativa rápida de março de 2020, divulgada no dia 30 de abril de 2020, registaram-se as seguintes revisões:

	Hóspedes	Dormidas
Mar 20	- 0,2 p.p.	- 0,2 p.p.

**Hóspede** – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

**Dormida** – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

**Estada média** – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

**Taxa líquida de ocupação-cama** – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

**Proveitos totais** – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

**Proveitos de aposento** – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

**RevPAR (Revenue Per Available Room)** – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

**ADR (Average Daily Rate)** – Rendimento por quarto ocupado, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos ocupados, no período de referência.

**Hotelaria** – Estão incluídos: hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, quintas da Madeira, apartamentos e aldeamentos turísticos.

**Alojamento local (AL)** – Estabelecimento que presta serviços de alojamento temporário mediante remuneração, nomeadamente a turistas, e reúne os requisitos previstos na legislação em vigor, com exclusão dos requisitos específicos dos empreendimentos turísticos. Pode assumir as modalidades de moradias, apartamentos, estabelecimentos de hospedagem (incluindo os hostels). **Nota:** Incluem-se as pensões, albergarias, motéis e estalagens anteriormente classificadas como Outros alojamentos turísticos. São considerados apenas os estabelecimentos de alojamento local com 10 ou mais camas, de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011.

**Turismo no espaço rural (TER)** - estabelecimentos que se destinam a prestar serviços de alojamento a turistas em espaços rurais, dispendo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, de modo a preservar e valorizar o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico da respetiva região.

**Turismo de habitação (TH)** - estabelecimentos de natureza familiar, instalados em imóveis antigos particulares, nomeadamente palácios e solares, em função do seu valor arquitetónico, histórico ou artístico, podendo localizar-se em espaços rurais ou urbanos.

**Quinta da Madeira** – estabelecimento num ou mais prédios preexistentes, de características e valor arquitetónico, patrimonial e cultural alusivos ao passado histórico da Madeira.

**Parque de campismo e caravanismo** - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

**Colónia de férias** - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

**Pousada da juventude** - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem principalmente de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

**Variações homólogas mensais** – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas é efetuado tendo por base os valores em unidades, ainda que visíveis em milhares.

### Siglas e designações

Tvh: Taxa de variação homóloga; V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais); RevPAR: Rendimento por quarto disponível. Para efeitos de simplificação, poderá ser utilizado o termo "estrangeiro" em vez de "não residente".

**Data do próximo destaque mensal** - 17 de junho de 2020